

SIGNIFICADOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO SEGUNDO ENFERMEIRAS/OS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Laís Steffens Brondani; Débora Fernandes Coelho; Aline Alves Veleda

No puerpério há mudanças fisiológicas e psicológicas para a mãe que podem estar relacionadas com o surgimento de sintomas de depressão pós-parto (DPP) (RICCI, 2015). Baixa autoestima, anedonia, transtornos do sono e apetite, oscilações de humor, sobrecarga nos cuidados com o bebê e ideias obsessivas/ suicidas são manifestações da DPP (MEIRA ET AL., 2015; SANTOS E SERRALHA, 2015). A gestação e o puerpério propiciam maior contato entre as usuárias e a Atenção Primária em Saúde (APS), possibilitando a detecção da DPP, mas esse vínculo se enfraquece após o parto quando os bebês são o foco da assistência. O objetivo foi compreender os significados atribuídos à DPP no cuidado às mulheres no ciclo gravídico-puerperal por enfermeiras/os que atuam na APS. Estudo qualitativo do tipo exploratório-descritivo, desenvolvido nas Unidades de Saúde da Gerência Distrital Norte/Eixo Baltazar (GDNEB) de Porto Alegre, cujos sujeitos de pesquisa foram treze enfermeiras. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e analisados conforme Análise de Conteúdo do tipo temática apresentada por Minayo, Deslandes e Gomes. Emergiram 4 categorias a partir da análise dos dados: compreensões sobre a DPP nas vozes das enfermeiras; estratégias empregadas pelas enfermeiras no rastreamento e detecção da DPP; cuidados de enfermagem às mulheres com DPP; estratégias educativas sobre DPP. As enfermeiras apresentaram dificuldade para conceituar a DPP e algumas delas não consideraram algumas questões sobre a DPP, como fatores de proteção, risco de suicídio, efeitos da DPP sobre o desenvolvimento infantil e a amamentação. A ausência do suporte social foi o fator de risco mais lembrado pelas entrevistadas. Em relação aos cuidados de enfermagem só a escuta ativa é realizada e algumas enfermeiras justificaram essa escassez de cuidados pelo despreparo que sentem para desempenhar a assistência de enfermagem em saúde mental. Portanto, geralmente as enfermeiras costumam encaminhar as puérperas para outros profissionais ou serviços de saúde. Ao refletir esse contexto, talvez a problemática inicial esteja na formação das enfermeiras e esses achados vão ao encontro das vivências da autora do trabalho. Então uma alternativa para minimizar a problemática seria a qualificação da formação dos profissionais. As enfermeiras apresentaram deficiência nos conhecimentos sobre DPP, impactando sobre a prevenção, rastreamento, detecção e tratamento da patologia e desqualificando a assistência de enfermagem.

DESCRITORES: Depressão Pós-Parto; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Obstétrica.

REFERÊNCIAS:

MEIRA, Bianca de Macêdo; PEREIRA, Pauliany Alencar de Souza; SILVEIRA, Maria de Fátima Araújo; GUALDA, Dulce Maria Rosa; SANTOS JR, Hudson Pires Oliveira. Desafios para profissionais da atenção primária no cuidado à mulher com depressão pós-parto, Revista Texto e Contexto em Enfermagem, Florianópolis, vol. 24, n. 3, p. 706-712, jul./set 2015.

RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SANTOS, Luísa Parreira; SERRALHA, Conceição Aparecida. Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil, Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 43, p. 5-26, jan./jun. 2015.